

# O ALTO DEMENE, TESOURO ECOLÓGICO EM PERIGO.

A imensidão de matas e águas doces na região do alto Demene, no estado do Amazonas, apresenta diversidade ecológica das mais elevadas em toda a região. Em 1,83 milhão de hectares foram identificados pelo menos 30 ecossistemas diversos. Além da mata de terra firme, da mata de várzea inundável e das ilhas, comuns em outras partes da Amazônia, a mata do Demene abriga campos de altitude, cordões arenosos, palmeirais, alagados e campinas.

Segundo Evaristo Eduardo de Miranda, pesquisador do Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA-Embrapa), o objetivo, na equipe multidisciplinar que trabalha no zoneamento econômico e ecológico do rio Demene, é explicar por que ocorrem tantas formações vegetais, numa região com chuva e calor suficientes para produzir uma floresta tropical, úmida, densa e homogênea.

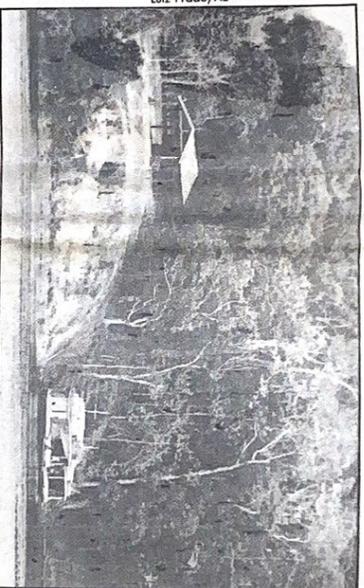
A explicação está no passado geológico. Quando o gelo da últi-

ma glaciação derreteu e o mar subiu, as águas do Amazonas foram bloqueadas pelo oceano e o rio sedimentou seu leito, antes mais profundo, espalhando as águas pelas planícies da Amazônia.

As águas do Amazonas bloquearam a saída de seus afluentes e estes, por sua vez, bloquearam os seus próprios afluentes. Então, porções da calha amazônica abrigaram um conjunto de grandes lagos. No alto Demene, os lagos formados pelo rio Negro teriam alcançado os limites onde hoje se desenhavam os campos de vegetação aberta, alagados e palmeirais. Segundo Miranda, a medida em que os rios foram cavando novos leitos e correndo mais rápido para o mar, os lagos deixaram de ser permanentes e se tornaram os alagados e campos inundáveis de hoje.

"Nas zonas extremamente planas, entre o Demene e o baixo Cuietéras, a água ainda não tem para onde escoar durante as

Luiz Prado/AE



Os lagos do rio Negro, no alto Demene, apresentam uma das maiores diversidades ecológicas da região: fragilidade ameaçada.

chetas, acumulando-se no solo durante oito meses por ano. Onde a água fica estagnada e só seca por decantação, crescem apenas palmeirais, capuzes de resista e essa asfixia temporária", relata o botânico Jean-François Duranton.

Nas áreas de solos muito pobres e arenosos, onde correm igarapés de águas pretas, os antigos lagos deram lugar a campos alagados de água corrente. No igarapé Tutini, a água é mais preta e as plantas, semelhantes às dos

mangues do litoral, denunciam a pobreza e acidez extremas do solo.

Os pesquisadores acreditam que o próprio rio Negro foi dessecado de seu leito pela chegada de sedimentos vindos do Norte, sobretudo durante as glaciações. Hoje, o Negro corre de dez a 15 quilômetros mais ao sul do seu antigo leito, no trecho próximo de Barcelos. E nas áreas correspondentes ao antigo leito, hoje sedimentado, crescem palmeirais.

Tudo isso são hipóteses a serem pesquisadas numa nova expedição em dezembro. Embora ainda precisem confirmar as origens dos sistemas ecológicos do alto Demene, os pesquisadores já podem adiantar algumas conclusões sobre sua preservação. "A fragilidade dos sistemas observados aumenta à medida em que subimos o Demene e penetramos nos campos e palmeirais: quanto mais distantes, mais frágeis", afirma Miranda. "As comunidades vegetais já estão no limite de pobreza do

solo, se impusermos a exploração do homem, o equilíbrio pode se romper facilmente".

Por enquanto, a própria dinâmica dos rios e a ecologia da vegetação constituem barreira à instalação do homem: os solos pobres e ácidos não servem para agricultura. Os raros pontos onde a floresta de terra firme se aproxima das margens do rio estão no baixo Demene e já estão ocupados. A única exceção, uma área capaz de sustentar uma certa população no alto Demene, também já está ocupada, com os índios Yanomamis em Ajuricaba.

Durante a cheia, quando o acesso de barco é fácil, os campos inundados têm poucos peixes, a madeira está de baixo d'água, a piaçava não pode ser cortada e a caça está longe, em terras mais firmes. Quando os rios baixam, o pescador e a caça se concentram, mas os bancos de areia não dão passagem a barcos grandes.

Liana John/AE